

# FORTALECENDO NEGÓCIOS DE MICRO, PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS: O PODER DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A CRISE DA COVID-19

## STRENGTHENING MICRO, SMALL, AND MEDIUM ENTERPRISES: THE POWER OF FINANCIAL LITERACY DURING THE COVID-19 CRISIS

### **WILLIAN GONÇALVES DOS SANTOS**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
willgds01@gmail.com  
<https://orcid.org/0009-0000-1060-1617>

### **ANA LUIZA PARABONI**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
anaparaboni@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-5997-1889>

### **LUIZA BOTEGA GOULARTE**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
luluzab.goulart@hotmail.com  
<https://orcid.org/0009-0004-1521-5108>

### **KÁSSIA SCHNEIDER MARANHÃO**

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
kassiasmaranhao@gmail.com  
<https://orcid.org/0009-0004-3522-9558>

## R E S U M O

O estudo teve como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empresários do município de Palhoça, bem como a relação dessa alfabetização com os impactos sofridos durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa buscou avaliar o nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros desses empresários, além de caracterizar os negócios e o perfil socioeconômico dos entrevistados, investigando como a alfabetização financeira influenciou a resiliência das empresas durante a pandemia. Para a coleta de dados, utilizou-se uma adaptação do questionário da OECD (2020b), obtendo-se respostas válidas de 50 empreendedores do município de Palhoça, em Santa Catarina. Os níveis médios encontrados foram de 63,60%, 50,67%, 68,22% e 63,76% para conhecimento, atitude, comportamento e alfabetização financeira, respectivamente. Além disso, constatou-se que a COVID-19 gerou dificuldades financeiras para a maioria dos entrevistados, que adotaram estratégias mitigadoras, como a redução de custos operacionais e dos pró-labores. Durante períodos de instabilidade econômica, como crises financeiras ou pandemias, observou-se que a alfabetização financeira se torna um diferencial crucial, reduzindo o risco de falência e contribuindo para a sustentabilidade e o crescimento do negócio.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Empreendedores; Covid-19.

**A B S T R A C T**

The study aimed to analyze the level of financial literacy among micro, small, and medium-sized entrepreneurs in the municipality of Palhoça, as well as the relationship between this literacy and the impacts suffered during the COVID-19 pandemic. The research sought to assess the level of financial knowledge, attitudes, and behaviors of these entrepreneurs, in addition to characterizing the businesses and the socioeconomic profile of the respondents, investigating how financial literacy influenced the resilience of companies during the pandemic. For data collection, an adapted version of the OECD (2020b) questionnaire was used, resulting in valid responses from 50 entrepreneurs in Palhoça, Santa Catarina. The average levels found were 63.60%, 50.67%, 68.22%, and 63.76% for financial knowledge, attitudes, behaviors, and overall financial literacy, respectively. Furthermore, it was found that COVID-19 caused financial difficulties for most respondents, who adopted mitigating strategies such as reducing operational costs and executive salaries. During periods of economic instability, such as financial crises or pandemics, financial literacy proved to be a crucial differentiating factor, reducing the risk of bankruptcy and contributing to the sustainability and growth of the business.

Keywords: Financial literacy; Entrepreneurs; COVID-19.

**INTRODUÇÃO**

Conforme a pesquisa Mapa de Empresas (2024) realizada pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, 1.456.958 empresas foram abertas no primeiro quadrimestre de 2024, totalizando 21.738.420 empresas ativas no país. Tais números, por si só, trazem a percepção de um cenário de alto nível de empreendedorismo no Brasil. Em alinhamento a isso, segundo o relatório realizado pela *Global Entrepreneurship Monitor* (2021), o Brasil figura entre os 10 países mais empreendedores do mundo em termos totais.

Entretanto, o nível de empreendedorismo do brasileiro não reflete necessariamente o nível de sucesso dos empresários no país. Para corroborar com esse fato, o último estudo “Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo”, realizado pelo IBGE em 2021, identificou que, em um grupo de empresas brasileiras abertas em 2016, somente 43% ainda permanecia em atividade após cinco anos, o que demonstra um alto nível de mortalidade das empresas durante seus primeiros anos de atividade.

Diante dessa questão, o estudo de Kurniasih, Wulandari e Luhita (2020) analisou micro, pequenas e médias empresas, investigando a relação entre a performance e a sustentabilidade dos negócios e o nível de alfabetização financeira de seus gestores. Os resultados indicaram que a alfabetização financeira tem um efeito significativo na formação de estratégias de sobrevivência dos negócios. Esse cenário apresenta a importância de avaliar essa variável para compreender o nível de atividade empresarial nos países.

Dessa forma, no âmbito empresarial, a alfabetização financeira (AF) pode ser caracterizada como a combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiro que se tem para a tomada de decisões financeiras, no intuito de iniciar, gerenciar ou até mesmo tornar sustentável um empreendimento (Atkinson, 2017).

A partir do entendimento desse conceito e do cenário instável para o micro, pequeno e médio empreendedor brasileiro, percebe-se que as práticas de finanças têm de certa forma, impacto relevante para o sucesso de uma empresa, tendo em vista que, em muitas situações, medidas equivocadas ou até mesmo negligência na área financeira podem ocasionar na mortalidade da empresa. Sob esse contexto, é de se esperar que haja um esforço, por parte dos empreendedores, na busca de melhores níveis da chamada alfabetização financeira.

Atentando-se à importância da temática, a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) (2020b) fez uma pesquisa com 14 países do G20, na qual está incluído o Brasil, com o objetivo de analisar e comparar o nível de alfabetização financeira de micro e pequenos empreendedores. Foram avaliados aspectos de conhecimento financeiro, como risco e inflação, além de uma análise das práticas bancárias executadas pelos empreendedores e do impacto da pandemia do coronavírus nos negócios. No Brasil, os dados foram coletados entre 26 de maio de 2021 e 21 de junho de 2021, com parceria da Comissão de Valores Mobiliários e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Como resultado da pesquisa, foram extraídos números importantes para o Brasil, principalmente se for levado em consideração o fato de que os comparativos foram realizados com países do G20, que é formado pelas 20 maiores economias do Mundo. Segundo dados obtidos, dos 14 países pesquisados, o Brasil é o sexto país de micro e pequenos empreendedores com maior grau de alfabetização financeira (Anbima, 2022).

A partir disso, questiona-se se esses resultados também estão presentes em cidades brasileiras de pequeno porte, uma vez que podem ter menor acesso a recursos educacionais, serviços financeiros, *networking* e tecnologias. Isso se torna ainda mais importante porque a alfabetização financeira pode ser indispensável para minimizar os impactos em períodos de crise. Segundo Schreiber, Moraes e Stasiak (2021), é notório o impacto direto da COVID-19 na manutenção e continuação das micro, pequenas e médias empresas. Segundo a Pesquisa Pulso Empresa, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2020, na primeira onda da doença, 716.372 empresas haviam fechado no Brasil, sendo que 99,8% delas eram de menor porte e as demais eram de médio porte. Situação verificada em diferentes países, já que, conforme Bartik *et al.* (2020), durante a COVID-19 percebeu-se que 43% das empresas da amostra estavam temporariamente fechadas. Assim, momentos como esse exigem estratégias eficazes e decisões eficientes nos diferentes setores, como o de negócios, buscando a mitigação das consequências (Nassif; Corrêa; Rossetto, 2020).

Diante desse cenário, o presente trabalho busca auxiliar a difusão dos estudos que relacionam empreendedorismo e a alfabetização financeira, objetivando investigar o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça. Para isso, a pesquisa busca mensurar o nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros dos

micro, pequenos e médios empreendedores, caracterizar o negócio e o perfil socioeconômico dos entrevistados, bem como investigar a relação da alfabetização com os impactos sofridos pela pandemia da COVID-19.

Investigar o nível de alfabetização financeira de empreendedores é indispensável à medida que se compreende a relação entre a alfabetização dos empreendedores e o reflexo nas empresas. Portanto, permite identificar áreas específicas onde os empreendedores necessitam de maior suporte e treinamento, principalmente ajustados às necessidades locais. Assim, os dados obtidos podem subsidiar a criação de políticas públicas voltadas para o apoio e desenvolvimento do empreendedorismo na região, promovendo um ambiente econômico mais robusto e sustentável e possibilitando o aumento do número de negócios em atividade cinco anos após a abertura. Além disso, compreender a relação da alfabetização financeira com a capacidade dos empreendedores de enfrentar a pandemia da COVID-19 pode fornecer *insights* sobre práticas que fortalecem a resiliência empresarial em tempos de crise.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Alfabetização financeira

De acordo com a OECD (2013), a alfabetização financeira se refere a uma combinação de conhecimento, atitude e comportamento financeiros, que são elementos importantes para o alcance do bem-estar financeiro individual. De modo específico, o conhecimento se refere à compreensão de conceitos e riscos financeiros. Para Rothwell, Khan e Cherney (2016), o conhecimento financeiro é composto por numeracia, compreensão da inflação e compreensão da diversificação do risco. Já a atitude financeira molda a maneira com que as pessoas realizam seus gastos, poupam e acumulam dinheiro, em relação com as crenças, opiniões e julgamentos sobre finanças (Siswanti; Halida, 2020).

Por fim, com relação ao comportamento financeiro, de acordo com a OECD (2020a), alguns comportamentos como não economizar dinheiro ativamente, adiar o pagamento de contas, não planejar gastos futuros ou comprar produtos financeiros sem pesquisar preços podem ter um impacto negativo na situação financeira e no bem-estar do indivíduo. Assim, o comportamento financeiro está relacionado com o pagamento em dia das contas domésticas, recursos suficientes para a aquisição de alimentos, diversificação de carteira, acompanhamento do mercado e crescimento da riqueza familiar (Tang, 2021).

Em repercussão ao conceito, muito se pode falar acerca das vantagens existentes em se ter bons níveis de alfabetização financeira. Sekita, Kakkar e Ogaki (2022) destacam que a alfabetização financeira ajuda a garantir melhores chances de acumulação de riqueza, principalmente no seu aspecto relacionado a depósitos, risco e dívida. Isso é refletido não só em indivíduos que, através de um bom nível de alfabetização financeira, conseguem escolher melhores de opções de

ações para investir, mas também em uma capacidade dessas pessoas em resistirem à satisfação demasiada de desejos imediatistas, com o intuito de executar um planejamento sólido de futuro, com boas opções de aposentadoria, por exemplo.

## Alfabetização financeira e empreendedorismo

A partir do entendimento da importância que a alfabetização financeira pode ter para as pessoas, já se pode pressupor que ela também é um fator gerador de impacto quando se pensa no âmbito empresarial, especialmente de pequenas e médias empresas, cujo nível de alfabetização financeira de seus gestores está longe do ideal (Anshika; Singla, 2022). Segundo Atkinson (2017), um melhor nível de alfabetização financeira permite com que os empreendedores tomem conhecimento sobre possíveis fontes de financiamento, avaliando-as entre as diferentes opções, com mais chances de otimização da estrutura financeira da empresa. A alfabetização financeira também permite ao empreendedor ter uma maior capacidade de gestão das dívidas, atentando-se ao modelo de negócios, no intuito de responder aos seus próprios anseios ou o de outros investidores, caso existam.

Em contraponto, Atkinson (2017) afirma que empreendedores com baixos níveis de alfabetização financeira provavelmente encontrarão dificuldades nas tomadas de decisão acerca das melhores opções de financiamento das operações, bem como do processo de negociação delas. Além disso, um baixo nível de alfabetização financeira pode se traduzir em uma ausência de uma rotina adequada de elaboração dos registros financeiros, responsáveis por trazer mais segurança e confiabilidade para potenciais investidores, bem como auxiliar o próprio gestor na tomada das decisões.

Por fim, a alfabetização financeira influencia significativamente no interesse empreendedor, uma vez que proporciona aos indivíduos as habilidades para entender e gerenciar aspectos financeiros, sendo crucial para iniciar e sustentar um negócio (Dolonseda et al., 2024). Assim, é possível afirmar que são diversos os benefícios que o conjunto de elementos presentes na alfabetização financeira pode trazer na administração de uma empresa, especialmente quando se pensa em um ambiente empresarial altamente competitivo.

Diante de tamanha importância, diferentes pesquisas foram realizadas, no intuito de mensurar os níveis de alfabetização financeira no público empreendedor. Destaca-se o estudo de Akinyede (2023) que concluiu que funcionários alfabetizados financeiramente têm maior capacidade de reagir às mudanças do mercado e tomar decisões que impulsionam o desempenho da empresa. Isso ocorre porque a compreensão da importância da gestão financeira, dos investimentos e do cumprimento de um orçamento é facilitada, impactando na segurança financeira e no crescimento sustentável da organização.

Demonstrando que a temática da alfabetização financeira vinculada aos empreendedores é considerada relevante em diversos países, tem-se a pesquisa com pequenas empresas de Bangladesh por Hossain (2020), na qual foi identificada uma forte relação entre a alfabetização financeira e

o crescimento das empresas, tanto no aspecto financeiro quanto em aspectos não financeiros, como a gestão operacional. Assim, a alfabetização financeira permite que os proprietários-gerentes tomem decisões mais precisas, facilitando a produção, a criação de serviços, as compras e, além disso, aprimorando as escolhas estratégicas de investimento, o que garante o crescimento das empresas em diversas dimensões.

Já no estudo realizado por Gonzalvo e Avila (2019), ao investigarem 374 microempresários das Filipinas, verificaram que quanto maior o nível de alfabetização financeira de um microempresário maior também é o rendimento do negócio, ou seja, o nível de alfabetização financeira contribui positivamente para o lucro da empresa. Além disso, com o intuito de estudar o nível de alfabetização financeira de empreendedores ao redor do mundo e a sua importância, uma revisão sistemática da literatura foi realizada por Anshika e Singla (2022). Como resultados, foi observado que o nível de alfabetização dos empreendedores é geralmente baixo e, mais importante, ela melhora o desempenho da empresa, principalmente quando se tem fundos disponíveis.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em se tratando da caracterização desta pesquisa, tem-se, primeiramente, que ela é caracterizada como quantitativa, uma vez que trata dados e números de forma mensurável, utilizando recursos estatísticos como porcentagem e média para analisar relações entre variáveis e compreender processos sociais (Almeida, 2021). Além disso, classifica-se como descritiva, porque teve a intenção de descrever os aspectos de determinada população ou fenômeno, definindo relações entre variáveis para, assim, compreender a frequência dos acontecimentos, suas origens e causas, sem a interferência do pesquisador (Prodanov; De Freitas, 2013). Por fim, é caracterizada como levantamento, que, segundo Siena et al. (2024), é um tipo de pesquisa social, envolvendo a interrogação direta de grupos, cujo comportamento se deseja conhecer. Dessa forma, obteve-se um número de respostas, que foram analisadas de forma quantitativa para depois estabelecer conclusões entre os aspectos examinados.

De início, esclarece-se que o questionário utilizado para a formulação desta pesquisa foi feito com base no “Instrumento de Pesquisa OECD/INFE para Medir a Alfabetização Financeira das MPMEs” (2020b). Esse instrumento de pesquisa foi elaborado pela OECD, com sua última versão publicada em 2020, e teve o intuito de medir o nível de alfabetização financeira dos micro, pequenos e médios empresários, utilizando de parâmetros que possibilitam que essa mensuração possa ser feita nos mais diversos cenários e países.

O questionário consistiu em um conjunto de questões voltadas para o recolhimento de informações sobre comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro. Além disso, acompanhou questões acerca das características do negócio, como tamanho, setor e faturamento, características demográficas e socioeconômicas do entrevistado, entre outros. Ademais, a OECD também se atentou em possibilitar que os seus aplicadores remodelassem o questionário no que tange à quantidade de perguntas. Com isso, as perguntas são subdivididas

entre essenciais, complementares e opcionais. Neste estudo, optou-se por reduzir a quantidade de perguntas, tendo em vista a dificuldade de acesso aos líderes das organizações devido à rotina extensa de atribuições.

Como público-alvo, focaram-se nos micro, pequenos e médios empreendedores do município de Palhoça em Santa Catarina. No que se refere ao nível de empreendedorismo do município de Palhoça, segundo o portal Empresaqui (2024), tem-se, atualmente, 38.536 empresas, das quais 3.420 são de médio ou grande porte, 2.132 de pequeno porte e 32.984 de microempresas. Entre as microempresas, cerca de 22.381 (58%) são microempreendedores individuais. Através dos dados do município, é possível notar uma alta concentração de micro e pequenas empresas (92%), o que demonstra o impacto que esse tipo de empresa traz para o contexto local, e corrobora com a percepção de importância de uma análise acerca de aspectos que relacionam a alfabetização financeira e esses empreendedores.

A coleta dos dados se deu por meio do *Google Forms* no mês de novembro de 2022. Cerca de 500 empresas da região foram identificadas e contatadas por conveniência, sem a adoção de um critério de seleção previamente estabelecido, configurando uma amostragem não probabilística. Além disso, 2 respondentes não eram proprietários da empresa e, por isso, foram excluídos da amostra. De acordo com a OECD (2020b), o instrumento tem como público-alvo apenas os proprietários das micro, pequenas e médias empresas. Assim, a amostra final de pesquisa contempla 50 empreendedores.

A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva como frequência e percentual. Além disso, foram utilizados testes de diferença de média como o Test *t* de Student, que realiza a comparação de médias entre dois grupos, bem como o teste ANOVA, ou seja, análise de variância, que foi utilizada na comparação entre variáveis entre mais de dois grupos (Field, 2020).

## RESULTADO

Em se tratando das características de perfil dos respondentes, 40% da amostra é do gênero masculino e 60% do gênero feminino. No que tange à faixa etária, 96% dos entrevistados enquadram-se entre 20 e 49 anos de idade, 44% entre 20 e 29 anos, 40% entre 30 e 39 anos e 12% entre 40 e 49 anos. Já com relação ao nível de escolaridade, 48% dos entrevistados tem ensino superior completo, sendo que 6% tem também uma pós-graduação ou mestrado. Outros 26% começaram, mas não terminaram o ensino superior. 98% dos respondentes afirma que o negócio é autônomo, orientado para o lucro, tomando decisões financeiras independentes. Ademais, todos os entrevistados são proprietários dos negócios, sozinhos ou com outras pessoas, bem como todos se dizem envolvidos na tomada de decisão financeira das empresas. E, ainda, dos 50 proprietários respondentes, 11 tem algum tipo de empresa há mais de 10 anos, 10 entre 5 e 10 anos, 12 entre 2 até 5 anos, 13 entre 1 até 2 anos e 4 há menos de 1 ano. Com relação à família, 29 respondentes afirmaram que tiveram pais empreendedores, 19 responderam que seus pais nunca possuíram empreendimentos e outros 2 não souberam responder.

A maioria das empresas (92%) mantém um total de até 9 funcionários e 66% começaram as suas atividades após 2016, demonstrando um perfil de empresa jovem e enxuta. Com relação ao faturamento anual, 80% teve receitas de até R\$1.000.000,00. Quanto às áreas de atividades das empresas, destacaram-se as de Comércio no atacado e varejo (28%), serviços pessoais, como educação, beleza, reparos, lavanderia (18%) e serviços de negócios, como jurídico, contabilidade, publicidade, limpeza (12%).

Após a caracterização, a Tabela I traz a síntese dos produtos financeiros utilizados pelos respondentes.

**Tabela I - Frequência e percentual produtos financeiros**

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QPI. Você tem alguma das seguintes contas para o seu negócio?			
Conta corrente ou poupança em banco, correio, cooperativa de crédito ou outra instituição financeira tradicional com agência física.	Sim	33	66%
	Não	16	32%
	Não sei	1	2%
Conta corrente ou poupança em um banco online ou outra instituição financeira online que não tenha uma agência física.	Sim	30	60%
	Não	18	36%
	Não sei	2	4%
QP2. Se você mencionou que tem uma conta corrente ou poupança para o seu negócio, qual dessas afirmações melhor representa sua situação?	Gerencio contas estritamente separadas para minha família e para minha empresa.	22	44%
	Eu uso a mesma conta para minhas finanças domésticas e comerciais.	10	20%
QP2. Se você mencionou que tem uma conta corrente ou poupança para o seu negócio, qual dessas afirmações melhor representa sua situação?	Tenho contas separadas para o meu agregado familiar e para o meu negócio, mas acho bastante difícil gerir as finanças domésticas e empresariais separadamente.	14	28%
	Não tenho conta corrente ou poupança para o meu negócio.	2	4%
	Não sei.	2	4%
	Me recuso a responder.	0	0%

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QP5. Qual das seguintes afirmações descreve melhor como você fez sua escolha mais recente sobre um produto ou serviço financeiro para a empresa (por exemplo, conta corrente, empréstimo comercial, apólice de seguro etc.)?	Considere várias opções de diferentes provedores financeiros antes de tomar minha decisão.	25	50%
	Considere as várias opções de um provedor financeiro.	5	10%
	Não considere nenhuma outra opção.	3	6%
	Não fiz uso de nenhum produto financeiro.	11	22%
	Não sei.	4	8%
	Me recuso a responder.	1	2%
	Olhei em volta, mas não havia outras opções a considerar.	1	2%

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Dos 50 respondentes, somente 2 não utilizam nem conta corrente nem conta poupança, demonstrando uma alta utilização desses produtos pela população. Além disso, somente 22 realizam a separação entre contas pessoais/familiares e da empresa de forma eficiente e tranquila. Esse resultado é preocupante, visto que a não divisão entre as contas impacta a administração dos negócios por impossibilitar a verificação do funcionamento da empresa, ocorrendo a perda do controle financeiro e a não compreensão dos reais gastos (Hugentobler; Heidrich, 2020). Com relação à escolha da instituição financeira, somente 25 fizeram uma pesquisa que englobasse mais de uma instituição.

Em seguida, a Tabela 2 traz as respostas referentes aos diversos produtos e ações com o foco financeiro existentes no mercado e a sua utilização pelos respondentes. Em destaque, os mais utilizados foram o cheque especial (28%), empréstimo comercial (26%) e microcrédito para o negócio (12%), o que demonstra que os respondentes usam ou usaram apenas as linhas mais tradicionais de crédito no mercado. As demais opções, por sua vez, mostraram ser pouco utilizadas, com menos de 10% dos entrevistados tendo feito sua utilização.

**Tabela 2 - Frequência e percentual dos produtos usados nos últimos 2 anos**

Variável	Alternativas	Uso / Usei	Não uso / Não usei	Não sei	Não conheço
QP4. Com relação aos itens expostos a seguir, você usa atualmente ou usou para sua empresa nos últimos 24 meses?	Cheque especial bancário ou linha de crédito	28%	64%	2%	6%
	Empréstimo comercial de um banco.	26%	64%	4%	6%
	Títulos corporativos ou notas promissórias.	4%	84%	6%	6%
	Microcrédito (para o negócio).	12%	74%	10%	4%
	Public equity.	0%	86%	10%	4%
	Crowdfunding/empréstimo peer-to-peer.	2%	82%	10%	6%
	Leasing ou compra de aluguel.	2%	84%	8%	6%
	Factoring.	2%	80%	10%	8%
	Derivativos (como swaps e outros).	4%	80%	10%	6%
	Seguro de propriedade.	8%	80%	8%	4%
	Seguro de responsabilidade civil.	4%	84%	8%	4%
	Investimento anjo.	4%	78%	12%	6%
	Venture capital.	0%	84%	10%	6%

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Com relação à gestão e planejamento das finanças do negócio, a Tabela 3 demonstra a frequência e o percentual por resposta. Em destaque, 94% dos respondentes fazem a gestão dos registros financeiros por meios eletrônicos ou físicos ou contratam uma pessoa para fazê-lo, o que é um bom indicativo. Conforme Soares, Nunes e Alves (2021), a realização do controle das finanças garante ao empreendedor o controle gerencial da empresa, assegurando melhores escolhas devido à existência das informações que esse controle oferece. Em contrapartida, o percentual reduz para 62% quando o assunto é planejamento financeiro a longo prazo, como a aposentadoria, e ainda mais quando são questionados acerca da capacidade de lidar com imprevistos, uma vez que somente 50% dos entrevistados faria a utilização de uma reserva financeira ou de seguro contratado. A outra metade dos respondentes precisaria recorrer aos fundos pessoais ou contrair mais dívidas, tendo ainda aqueles que nunca pararam para pensar sobre uma possibilidade de lidar com imprevistos.

**Tabela 3 - Frequência e percentual gestão e planejamento das finanças do negócio**

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QM3. Como você acompanha os registros financeiros do negócio?	Em formato eletrônico (por exemplo, MS Excel ou software dedicado).	31	62%
	Em papel (por exemplo, anotando-os em um caderno; mantendo recibos e faturas).	10	20%
	Outra pessoa faz isso por mim (por exemplo, um contador).	6	12%
	Eu acompanho os registros financeiros na minha cabeça.	2	4%
	De outra forma ou não costumo acompanhar.	0	0%
	Não sei.	1	2%
	Me recuso a responder.	0	0%
QM4. Você já pensou em como financiar sua própria aposentadoria ou se manter quando não trabalhar mais devido à idade avançada?	Sim.	31	62%
	Não, ainda não.	17	34%
	Não sei.	2	4%
	Me recuso a responder.	0	0%
QM6. Imagine que amanhã você descubra que a maioria dos equipamentos que você precisa para operar o negócio foram roubados (podem ser computadores, veículos ou outros equipamentos). Qual dessas afirmações melhor representa o que você faria?	Usaria o dinheiro que minha empresa reservou para emergências.	16	32%
	Reivindicaria o seguro de todo ou parte do equipamento.	9	18%
	Faria um empréstimo para comprar novos equipamentos.	4	8%
	Eu usaria alguns fundos pessoais ou domésticos.	6	12%
	Eu pediria a familiares ou amigos que me emprestassem dinheiro ou equipamento.	5	10%
	Pararia meu negócio temporariamente ou para sempre.	2	4%
	Eu não sei, eu nunca pensei em como eu iria lidar.	5	10%
	Não sei.	3	6%
	Me recuso a responder ou outro	0	0%

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QM5. Qual dessas opções você espera que seja a fonte de renda mais importante para financiar sua própria aposentadoria?	Renda gerada por ativos financeiros ou não financeiros (como dividendos ou renda de aluguel).	12	38,71%
	As receitas de um negócio (o atual ou um novo).	3	9,68%
	Um plano de previdência privada.	8	25,81%
	Continuar a gerir um negócio (o atual ou um novo).	5	16,13%
	Venda de ativos financeiros (como ações, títulos ou fundos mútuos).	1	3,23%
	Uma pensão do governo/benefício de velhice (por exemplo, aposentadoria por idade pelo INSS).	1	3,23%
	Vender o negócio.	1	3,23%
	Vender ativos não financeiros (como um carro, propriedade, arte, joias ou antiguidades).	0	0%
	Poupanças pessoais.	0	0%
	Contar com a minha família (cônjuge, companheiro, filhos ou outro membro da família) para me sustentar.	0	0%
	Não sei, me recuso a responder ou outra opção.	0	0%

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Em temática similar, a Tabela 4 traz resultados referentes à gestão empresarial. O comportamento dos gestores é mensurado utilizando uma escala que varia de “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”. Aspectos relacionados ao risco e à gestão financeira demonstraram bom comportamento financeiro dos respondentes, com mais 70% utilizando de boas práticas nesses aspectos. Ademais, quando o empreendedor realiza investimentos para a empresa, há um equilíbrio entre aqueles que afirmam levar em consideração aspectos sociais ou ambientais e aqueles que não se preocupam com essas situações. Em contrapartida, 70% discordam ou discordam totalmente do envolvimento dos seus fornecedores para efetuar essas medidas, sendo nítido, assim, o não envolvimento dos demais stakeholders com a realização de ações mais adequadas ambientalmente.

**Tabela 4 - Frequência e percentual gestão do negócio**

Variável	Alternativas	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
QM7. Pensando no seu negócio, você concordaria ou discordaria das seguintes afirmações?	QM7_1. Mantenho dados seguros sobre a empresa.	6%	14%	52%	28%
	QM7_2. Comparo o custo de diferentes fontes de financiamento para o negócio.	12%	14%	50%	24%
	QM7_3. Prevejo a lucratividade regularmente.	6%	12%	58%	24%
	QM7_4. Eu ajusto meu planejamento de acordo com as mudanças nos fatores econômicos.	8%	16%	58%	18%
	QM7_5. Quando faço um investimento para o negócio, levo considerando seu impacto ambiental.	14%	38%	42%	6%
	QM7_6. Quando faço um investimento para o negócio, levo em consideração seu impacto social.	14%	32%	48%	6%
	QM7_7. Envolver os fornecedores na implementação de ações com baixo impacto ambiental.	14%	56%	26%	4%

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Em seguida, a Tabela 5 traz os resultados referentes às questões de conhecimento financeiro e atitude financeira. No que tange às atitudes, percebe-se que, embora a competência do planejamento a longo prazo (questão QK2\_1) traga um resultado que pode ser considerado bom, ainda falta confiança dos gestores quando se trata de buscar fontes de financiamento, além de se notar uma tendência às atitudes mais instintivas.

Já no que tange ao conhecimento financeiro de aspectos básicos, como inflação, dividendos e ações, além da lógica de financiamento e juros, há um nível de acerto de 63,60%. Conforme Chen e Volpe (1998), os respondentes que acertarem até 60% das questões demonstram baixo nível de conhecimento financeiro. Acertos entre 60 e 69% correspondem a um nível médio, bem como os indivíduos que acertaram mais de 80% possuem alto nível de conhecimento financeiro. A partir disso, os empreendedores analisados podem ser classificados como intermediários. Embora seja um resultado mediano, há de ressaltar o nível de simplicidade das questões utilizadas no questionário.

**Tabela 5 - Frequência e percentual de conhecimento e atitude financeira**

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QK1. Você poderia me dizer como você classificaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos no Brasil?	Muito baixo.	0	0%
	Baixo.	8	16%
	Em torno da média.	30	60%
	Bastante alto.	7	14%
	Muito alto.	3	6%
QK1. Você poderia me dizer como você classificaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos no Brasil?	Não sei.	2	4%
	Me recuso a responder.	0	0%
QK2. Ainda pensando no seu negócio... você concordaria ou discordaria das seguintes afirmações?			
QK2_1. Estabeleço metas financeiras de longo prazo para a empresa e me esforço para alcançá-las.	Discordo totalmente	2	4%
	Discordo	8	16%
	Concordo	29	58%
	Concordo totalmente	11	22%
QK2_2. Estou confiante em abordar bancos e investidores externos para obter financiamento comercial.	Discordo totalmente	5	10%
	Discordo	34	68%
	Concordo	9	18%
	Concordo totalmente	2	4%
QK2_4. Prefiro seguir meu instinto a fazer planos financeiros detalhados para minha empresa.	Discordo totalmente	7	14%
	Discordo	18	36%
	Concordo	21	42%
	Concordo totalmente	4	8%
QK2_3. Prefiro projetos de alto risco e alto rendimento em vez de projetos de baixo risco e baixo rendimento.	Discordo totalmente	14	28%
	Discordo	28	56%
	Concordo	6	12%
	Concordo totalmente	2	4%

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QK7. Gostaria de saber se você acha que as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas.			
QK7_1. Os dividendos são parte do que uma empresa paga a um banco para pagar um empréstimo.	Verdadeiro	14	28%
	Falso*	22	44%
	Não sei	14	28%
QK7_2. Quando uma empresa obtém capital de um investidor, ela dá ao investidor parte da propriedade da empresa.	Verdadeiro*	28	56%
	Falso	15	30%
	Não sei	7	14%
QK7_3. Se um investimento financeiro oferece a chance de ganhar muito dinheiro, é provável que também haja a chance de perder muito dinheiro.	Verdadeiro*	43	86%
	Falso	2	4%
	Não sei	5	10%
QK7_4. A inflação alta significa que o custo de vida está aumentando rapidamente.	Verdadeiro*	38	76%
	Falso	8	16%
	Não sei	4	8%
QK7_5. Um empréstimo de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que um empréstimo de 30 anos do mesmo valor, mas o total de juros pagos ao longo da vida do empréstimo será menor.	Verdadeiro*	28	56%
	Falso	19	38%
	Não sei	3	6%

\* RESPOSTAS CORRETAS.

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Por fim, conforme a Tabela 6, somente 38% receberam treinamento sobre como gerenciar as finanças da empresa, 46% já receberam treinamento sobre gerenciamento de dinheiro pessoal e 40% receberam educação em assuntos relacionados a negócios como parte de sua educação escolar. Destaca-se a quantidade considerável de respostas incorretas (44%) e a falta de compreensão (28%) sobre o que seria o dividendo, termo financeiro recorrente dentro do ambiente empresarial. Assim, percebe-se uma lacuna no conhecimento, que conforme Anshika e Singla (2022), pode impactar diretamente na performance dos negócios. Situação semelhante foi encontrada no Rio de Janeiro, onde a maioria dos microempreendedores, embora considerem importante ter qualificação profissional, afirmam não possuí-la, baseando-se, apenas, nas experiências profissionais (Silva Catarino et al., 2020). Tais resultados são justificados, em parte, pela metodologia de ensino das escolas, que não costumam ministrar esse tipo de conteúdo. Felizmente, existe uma perspectiva de mudanças com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, que tornou, recentemente, os estudos de educação financeira obrigatórios.

**Tabela 6 - Frequência e percentual de treinamento e capacitação financeira**

Variáveis	Alternativas	Freq.	%
QF1. Você já recebeu treinamento sobre como gerenciar as finanças da empresa?	Sim.	19	38%
	Não.	31	62%
	Não sei ou me recuso a responder.	0	0%
QF2. Você já recebeu treinamento sobre gerenciamento de dinheiro pessoal?	Sim.	23	46%
	Não.	27	54%
	Não sei ou me recuso a responder.	0	0%
QD5. Você recebeu educação em assuntos relacionados a negócios, economia ou finanças como parte de sua educação escolar ou universitária?	Sim.	20	40%
	Não.	29	58%
	Não sei ou me recuso a responder.	1	2%

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Em seguida, parte-se para o cálculo tanto do nível de conhecimento, atitude e comportamento financeiros quanto do nível de alfabetização financeira. Para isso, foram realizadas etapas que seguem as orientações expostas no próprio instrumento de pesquisa da OECD (2020b). As variáveis para o cálculo de conhecimento financeiro são as questões de código QK7\_1, QK7\_2, QK7\_3, QK7\_4 e QK7\_5. As questões QK7\_1 e QK7\_2 têm como área de competência o financiamento do negócio. A questão QK7\_3 é voltada ao aspecto de risco e segurança, enquanto as questões QK7\_4 e QK7\_5, são voltadas às influências externas e o planejamento a longo prazo, respectivamente. O cálculo é realizado de forma a dar 1 ponto para as respostas corretas e nenhum ponto para as alternativas restantes. Com isso, o somatório dos pontos relacionados ao conhecimento financeiro varia de 0 a 5.

As variáveis de atitude financeira são as questões de código QK2\_1, QK2\_2 e QK2\_4. A questão QK2\_1 é voltada para a competência do planejamento a longo prazo, concedendo 1 ponto para a pessoa que estabelece metas e nenhum para o restante. A questão QK2\_2 se refere à competência de financiamento do negócio, pontuando com 1 ponto as pessoas que afirmam já serem confiantes acerca da temática e nenhum para as alternativas restantes. A questão QK2\_4, por sua vez, que se refere ao aspecto do risco e da segurança, resulta em 1 ponto para as pessoas com uma atitude prudente e nenhum ao restante das opções. Assim, a dimensão da atitude financeira varia em uma escala de 0 a 3 pontos.

Já as questões referentes ao cálculo de comportamento são as de código QP2, QP5, QM3, QM4, QM6, QM7\_1, QM7\_2, QM7\_3 e QM7\_4, conforme o Quadro 1.

**Quadro I - Critério de pontuação do comportamento financeiro**

Questão	Competência avaliada	Critério de pontuação
QP2	Compreensão dos serviços básicos de pagamento e depósito	1 ponto para quem separa as contas, nenhum para o restante.
QP5	Compreensão dos serviços básicos de pagamento e depósito	1 ponto para quem considerou opções de diferentes provedores ou que analisou e não havia outras opções. Nenhum ponto para o restante.
QM3	Manutenção de registros e contabilidade	1 ponto para quem acompanha os registros em formato eletrônico ou físico ou contrata alguém para fazê-lo. Nenhum ponto para quem "acompanha de cabeça" e para o restante.
QM4	Risco e segurança	1 ponto para quem respondem sim e nenhum ponto o restante.
QM6	Risco e segurança	1 ponto para quem se preparou para emergências, com uma reserva financeira ou contratando um seguro. Nenhum ponto para o restante.
QM7_1	Proteção da empresa	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_2	Financiamento do negócio	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_3	Planejamento a longo prazo	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.
QM7_4	Influência externas	1 ponto para quem concorda ou concorda totalmente, nenhum para o restante.

FONTE: OECD (2020).

A partir disso, em se tratando do nível de alfabetização financeira, somam-se as pontuações das 17 questões, divididas em 5 questões de conhecimento financeiro, 3 de atitude financeira e 9 de comportamento financeiro. O peso dado a cada um dos aspectos financeiros em relação à alfabetização financeira é proporcional ao número de questões, sendo o comportamento financeiro o de maior peso, com mais de 50% do peso. Além disso, para cada questão, há uma competência associada, conforme a Tabela 7.

**Tabela 7 - Resumo das perguntas e competências**

Competência avaliada	Conhecimento	Atitude	Comportamento	Total
Noção dos serviços básicos de pagamento e depósito			XX	2
Financiamento do negócio	XX	X	X	4
Manutenção de registros e contabilidade			X	1
Planejamento a longo prazo	X	X	X	3
Risco e segurança	X	X	XX	4
Influência externas	X		X	2
Proteção da empresa			X	1
Total	5	3	9	17

FONTE: OECD (2020).

A partir das orientações supracitadas, chegou-se ao percentual médio de alfabetização financeira, bem como dos percentuais médios de conhecimento, atitude e comportamento financeiros. A Tabela 8 traz a síntese desses resultados.

**Tabela 8 - Cálculo do nível médio de alfabetização financeira da amostra**

Construto	Número de questões	Média de pontos obtidos	% de acerto
Conhecimento financeiro	5	3,18	63,60%
Atitude financeira	3	1,52	50,67%
Comportamento financeiro	9	6,14	68,22%
Alfabetização financeira	17	10,84	63,76%

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Com uma média de acerto de 3,18 para o total de 5 questões por empreendedor, apurou-se um percentual médio de conhecimento financeiro de 63,60% para a amostra. Já para a atitude financeira, a média de acertos foi de 1,52, com percentual de 50,67%, para a amostra, considerando

as 3 questões desta dimensão. O comportamento financeiro, por sua vez, que apresentou o maior número de questões por gestor (9), teve uma média de acertos de 6,14, com o percentual médio de 68,22%. Na investigação de Culebro-Martínez et al. (2024) embora o comportamento financeiro de 206 empreendedores mexicanos obteve um efeito positivo e significativo sobre o desempenho das empresas, o conhecimento e a atitude financeira dos empreendedores não demonstraram uma relação significativa com o desempenho das empresas.

No que se refere ao nível médio de alfabetização da amostra, somadas as pontuações das 17 questões, verificou-se uma média de 10,84 acertos, representando um percentual médio de 63,76%. O estudo de Widiyati, Wijayanto e Prihartiningsih (2018) investiga microempreendedores da Indonésia subdivide os respondentes em três grupos: aqueles com um nível baixo de alfabetização financeira, ou seja, que acertaram até 33,3% das questões, os com nível intermediário, que acertaram de 33,34% a 66,67% das respostas, bem como os com nível avançado de alfabetização financeira, os quais acertaram mais de 66,67% dos questionamentos. No estudo dos autores, os resultados mostraram que 25,5% tinham baixa alfabetização financeira, 52,5% tinham alfabetização moderada e os 22% restantes tinham alto nível de alfabetização financeira. Neste estudo, ao buscar fazer uma comparação, assume-se que os entrevistados apresentam um nível médio de alfabetização financeira.

Por fim, as Tabelas 9 e 10 fazem um apanhado dos resultados referentes ao impacto da COVID-19 nos negócios e as estratégias utilizadas para o seu enfrentamento, levando também em consideração o nível de alfabetização financeira dos respondentes em cada categoria de resposta, além da aplicação do teste ANOVA e *t* de Student. Dessa forma, os percentuais fazem referência a quantidade de respondentes que marcaram cada uma das opções. Destaca-se que a soma das porcentagens não é 100%, visto que houveram respostas na categoria “não sei”, que não foram contabilizadas nesta análise. Ademais, tem-se que a média de alfabetização financeira em cada opção de resposta representa a média de AF, que varia de 1 até 17, dos indivíduos que escolheram a alternativa em questão.

Nesse sentido, foi verificado que 32% dos respondentes sofreram com um impacto geral muito grande nos negócios, bem como 22% afirmaram consequências grandes na empresa. As dimensões mais afetadas foram a receita (40%) e o lucro (48%), considerando os entrevistados que tiveram um impacto grande ou muito grande nesses aspectos. Apenas o número de empregados foi considerado, pela maioria dos respondentes, como um aspecto que sofreu muito pouco ou pouco com as consequências da crise. Com relação a média de alfabetização financeira, verifica-se, em todas as variáveis, que as empresas que experienciaram impactos muito grandes apresentaram menores níveis de alfabetização financeira, ao comparar com os respondentes que foram muito pouco impactados. Contudo, ao realizar o teste estatístico ANOVA, apenas a variável das dívidas apresentou um resultado estatisticamente significativo. Desse modo, existem diferenças significativas na média de alfabetização financeira entre aqueles que tiveram diferentes níveis de impacto da COVID-19 nas dívidas da empresa, sendo que aqueles empreendedores com maiores níveis de AF são os que tiveram menor impacto da pandemia nas dívidas da empresa.

No entanto, o estudo de Anwar, Shuangjie e Ullah (2020) sobre a alfabetização financeira e a experiência empresarial mostrou que apesar de ambos serem fatores determinantes para o reconhecimento de oportunidades e o desempenho das empresas, a alfabetização financeira foi mais relevante para o reconhecimento de oportunidades, enquanto a experiência empresarial se mostrou mais vital para alcançar um alto desempenho. Vale ressaltar que, na presente amostra, 29 empreendedores possuem empresas com até 5 anos de existência, o que pode indicar que a variável "experiência empresarial" pode ter contribuído para o desempenho das empresas na pandemia.

**Tabela 9 - Impacto da Covid-19 nos negócios e nível de AF por categoria de resposta**

Questão	Variáveis	Estatística	Muito pequeno	Pequeno	Grande	Muito grande	Teste ANOVA	
							Valor do teste	Sig.
QX6. Como você descreveria o IMPACTO da crise do COVID-19 nos seguintes itens relacionados ao seu negócio?	Impacto geral	Percentual	14%	28%	22%	32%	-	-
		Média AF	11,43	11,29	11,36	9,88	0,8	0,5
	Receita	Percentual	16%	34%	28%	12%	-	-
		Média AF	12	10,29	11,79	9,83	1,17	0,33
	Lucro	Percentual	16%	30%	32%	16%	-	-
		Média AF	12,5	10,4	11,25	9,75	1,34	0,28
	Nº de empregados	Percentual	50%	26%	8%	8%	-	-
		Média AF	11,44	10,54	11,5	9	0,86	0,47
	Dívidas	Percentual	26%	42%	14%	14%	-	-
		Média AF	11,92	10,81	11,71	8,14	2,8	0,05
	Liquidez	Percentual	22%	40%	14%	10%	-	-
		Média AF	11,64	11,55	11,29	8,2	1,8	0,16

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES

Posteriormente, conforme a Tabela 10, verifica-se que 40% dos respondentes afirma ter passado por situações, desde o início da pandemia, em que as entradas de caixa foram insuficientes para cobrir as saídas ou para pagar as despesas da empresa. Somado a isso, os respondentes que afirmaram não terem problemas de caixa possuíram uma média maior de AF. Ademais, ao aplicar o Teste t, é notório um resultado estatisticamente significativo, ou seja, os empreendedores que sofreram com essas ocorrências apresentaram uma média de AF estatisticamente menor do que os respondentes que não experienciaram essas consequências.

Em se tratando das estratégias de enfrentamento da COVID-19, em que os empreendedores poderiam selecionar até três opções, verifica-se que a medida mais adotada nas empresas foi diminuir os custos de operação (22,50%). Já a redução dos salários dos empreendedores, utilização

da liquidez disponível, como caixa, instrumentos financeiros líquidos ou linhas de crédito comprometidas ou, ainda, adoção de novas dívidas para o negócio foram estratégias utilizadas por 12,50% dos empreendedores. Somado a isso, 10% dos respondentes afirmou ter necessitado de fundos, solicitados a familiares ou amigos. Nesse contexto, a investigação de Toth, Kasa e Lentner (2023) em empresas húngaras durante a pandemia da COVID-19 e a guerra russo-ucraniana destaca a importância da alfabetização financeira para além da gestão interna, sendo necessário não somente a adaptação às mudanças geopolíticas e econômicas, mas também entender as fontes externas de financiamento. Os autores também investigaram que empresas húngaras que não ajustaram seus processos de negócios durante a crise de 2008 não conseguiram se recuperar e tornaram-se dependentes de apoio externo, como programas de empréstimos e subsídios governamentais.

**Tabela 10 - Insuficiência de caixa no enfrentamento da Covid-19 e nível de AF**

Variável	Categorias	Percentual	Média de AF	Teste t	
				Valor do teste	Sig.
W7. Desde o início da pandemia do COVID-19, a empresa se deparou com situações em que as entradas de caixa foram insuficientes para cobrir as saídas de caixa ou para pagar as despesas esperadas do negócio?	Sim.	40%	10,05	2,179	0,035
	Não.	48%	12		

FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES.

Dessa forma, o resultado da Tabela 10, que revela que as empresas que enfrentaram dificuldades de fluxo de caixa durante a pandemia podem se tornar mais vulneráveis a desafios financeiros em futuras crises, o que pode agravar ainda mais suas dificuldades caso não aprimoraram os níveis de alfabetização financeira. Destaca-se, conforme Bezerra *et al.* (2023), que as consequências da pandemia foram perceptíveis, em diferentes estados do país, à medida que em São Paulo e São Luís, por exemplo, a maioria dos empreendedores também enfrentaram adversidades na manutenção dos seus negócios. Os autores destacam a essencialidade das empresas possuírem recursos estratégicos e adaptáveis para conseguirem estar menos expostas aos efeitos dos períodos de crise, pois esses contratempos são comuns no meio do empreendedorismo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou o nível de alfabetização financeira dos empreendedores locais e seu impacto na gestão durante a crise de saúde mundial. A mensuração desses níveis é essencial para identificar carências e promover medidas adequadas. Assim, utilizando uma amostra de 50

empreendedores, foram apurados os percentuais médios de 63,60%, 50,67%, 68,22% e 63,76%, para o conhecimento, atitude, comportamento e alfabetização financeiros, respectivamente. Os dados da amostra indicaram um forte impacto da COVID-19, com 40% dos empreendedores enfrentando dificuldades financeiras, incluindo insuficiência de caixa e redução de lucro e receita. Para mitigar esses problemas, foram adotadas estratégias como corte de custos operacionais, redução de pró-labores e quitação de dívidas com ativos líquidos ou novas contrações de passivos. Além disso, observou-se que empreendedores com maior alfabetização financeira sofreram menos impactos, embora apenas as variáveis de endividamento e insuficiência de caixa tenham mostrado significância estatística.

Esse resultado é importante porque pode orientar a formulação de políticas públicas, bem como estimular as instituições de ensino e organizações de apoio a pequenos negócios, que incentivem a educação financeira entre empreendedores, principalmente buscando reduzir a vulnerabilidade do setor. Além disso, este estudo permite que empreendedores possam reconhecer a importância da alfabetização financeira e buscar proativamente adquirir essas habilidades, entendendo que isso pode ser um diferencial importante tanto na gestão de crises e na saúde financeira dos negócios, quanto na vida organização financeira pessoal. Como visto, empresas com empreendedores alfabetizados financeiramente tendem a ter maior controle sobre suas dívidas e caixa, o que pode reduzir o risco de falência durante períodos de instabilidade econômica, contribuindo para a sustentabilidade do negócio.

Assim, empreendedores devem buscar capacitação em finanças básicas e gestão de dívidas, aprimorando suas habilidades em controle de fluxo de caixa, análise de custos e planejamento financeiro para enfrentar crises. O uso de tecnologias, como softwares de gestão financeira, pode servir para facilitar o monitoramento de receitas e despesas, permitindo um planejamento mais eficiente. Além disso, o desenvolvimento de uma cultura de aprendizado contínuo e atualização sobre finanças e mudanças no ambiente econômico é fundamental para garantir a sustentabilidade do negócio.

Oferecer incentivos fiscais ou condições especiais de financiamento para empresas que investem em educação financeira também pode fomentar a adoção de boas práticas financeiras. Políticas que facilitem o acesso ao crédito responsável, associadas a programas de aconselhamento financeiro, também ajudariam empreendedores a utilizar financiamentos de forma estratégica e sustentável. É fundamental estruturar redes de apoio regionais para empreendedores e monitorar continuamente o impacto dessas políticas de alfabetização financeira, ajustando-as de acordo com as necessidades dos negócios locais para promover sua sustentabilidade e crescimento. A inclusão financeira de empreendedores situados em áreas economicamente vulneráveis, especialmente em momentos de crise, deve ser apoiada pelas governanças locais, mas de modo que evite a criação de dependência, estimulando a autonomia financeira e o desenvolvimento sustentável dos negócios a longo prazo.

Entretanto, ressalta-se que a pesquisa apresentou uma limitação com relação à dificuldade na obtenção de respostas por parte dos empreendedores entrevistados. Desse modo, foi notória a dificuldade que existe em acessar, de forma direta, a população que se busca analisar, impasse que gerou um retorno das respostas do questionário de, somente, 10% das empresas/

empresários contatados. Assim, ressalta-se que a amostra de apenas 50 empreendedores pode ser considerada reduzida para generalizações mais amplas sobre a alfabetização financeira em micro e pequenas empresas.

Essa limitação reforça a necessidade de estudos futuros com amostras mais abrangentes e estratégias que ampliem a taxa de resposta, garantindo uma representação mais robusta do público-alvo. Adicionalmente, a pesquisa poderia ter aprofundado a análise do impacto das variáveis sociodemográficas nos níveis de alfabetização financeira, com ênfase no gênero, dado que a maioria da amostra era composta pelo gênero feminino. A experiência empresarial e o histórico de empreendimento poderiam ter sido mais explorados para a obtenção de uma contextualização mais completa acerca da capacidade das empresas de lidar com outros tipos de crises.

Portanto, dada à importância da temática envolvendo empreendedorismo e alfabetização financeira e a sua carência de aplicação nas diversas regiões e cenários do Brasil, sugere-se a realização de pesquisas futuras com foco similar, no entanto, para amostras de regiões diferentes. Além disso, seria pertinente expandir o estudo para comparar diferentes setores de negócios a longo prazo. Nesse contexto, uma avaliação das políticas públicas implementadas durante o período pós-COVID também se torna relevante para compreender a efetividade da administração dos empreendedores e a eficácia dessas políticas no apoio ao desenvolvimento e à recuperação das empresas.

---

## REFERÊNCIAS

---

- Akinyede, O. M. (2023). Financial Literacy and Entrepreneurship Performance. *Social Science Research Network*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4483051>
- Almeida, Í. D. (2021). *Metodologia do trabalho científico*. Recife: Ed. UFPE.
- ANBIMA. (2022). Alfabetização financeira das micro e pequenas empresas brasileiras supera média de integrantes do G20. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/noticias/alfabetizacao-financeira-das-micro-e-pequenas-empresas-brasileiras-supera-media-de-integrantes-do-g20.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/alfabetizacao-financeira-das-micro-e-pequenas-empresas-brasileiras-supera-media-de-integrantes-do-g20.htm).
- Anshika, A., & Singla, A. (2022). Financial literacy of entrepreneurs: A systematic review. *Managerial Finance*, 48(9/10), 1352-1371.
- Anwar, M., Shuangjie, L., & Ullah, R. (2020). Business experience or Financial Literacy? Which one is better for opportunity recognition and superior performance?. *Business Strategy & Development*, 3(3), 377-387.
- Atkinson, A. (2017). Financial education for MSMEs and potential entrepreneurs. OECD ILibrary.
- Bartik, A. W. et al. (2020). The impact of COVID-19 on small business outcomes and expectations. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 117(30), 17656-17666.
- Bezerra, C. et al. (2023). Percepção de empreendedores acerca das políticas públicas no enfrentamento da Covid-19. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 24, eRAMD230068.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), 107-128.
- Culebro-Martínez, R., Moreno-García, E., & Hernández-Mejía, S. (2024). Financial Literacy of Entrepreneurs and Companies' Performance. *Journal of Risk and Financial Management*. <https://doi.org/10.3390/jrfm17020063>
- Silva Catarino, G. P., Santos, L. R., & Gama Silva, P. V. J. (2020). A influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas cariocas. *REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 6(2), 312-330.
- Dolonseda, H., Manongko, A., & Arsana, I. K. S. (2024). Analisis dampak literasi ekonomi dan literasi keuangan terhadap minat berwirausaha: sebuah studi pada mahasiswa pendidikan ekonomi. *Social*, 4(4), 495–506. <https://doi.org/10.51878/social.v4i4.3581>

- Empresaqui. (2024). Listas de empresas em Palhoça, SC: abertas recentemente, maiores empresas, por segmento (CNAE), com dívidas e mais! Disponível em: <https://www.empresaqui.com.br/listas-de-empresas/SC/PALHOCA>.
- Field, A. (2020). *Descobrendo a estatística usando o SPSS* (5a ed.). Penso Editora.
- Global Entrepreneurship Monitor. (2021). *Global report 2020/2021*. Londres. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50691>.
- Gonzalvo, Z., & Avila, E. (2019). Level of financial literacy of micro-business owners in the Municipality of Ragay, Camarines Sur, Philippines. *Asia Pacific Journal of Academic Research in Business Administration*, 5(1), 1-7.
- Hossain, M. M. (2020). Financial resources, financial literacy and small firm growth: Does private organizations support matter?. *Journal of Small Business Strategy* (Archive Only), 30(2), 35-58.
- Hugentobler, L. G., & Heidrich, R. (2020). A importância da dissociação entre as finanças empresariais e as finanças pessoais dos empresários individuais do Município de Taquara/RS. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE*, 13, 157-186.
- IBGE. (2020). Pesquisa Pulso Empresa. Agência de Notícias - IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/28291-pesquisa-pulso-empresa-impacto-da-covid-19-nas-empresas.html?=&t=resultados>.
- IBGE. (2021). Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102036.pdf>.
- IBGE. (2023). Panorama do Município de Palhoça. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/palhoça/panorama>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- Kurniasih, R., Wulandari, S. Z., & Luhita, T. (2020). Financial literacy and its effect on the performance and sustainability of micro small and medium enterprises in Banyumas. *Journal Akuntansi, Manajemen Dan Ekonomi*, 22(2), 20-27.
- Mapa de Empresas. (2024). Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>.
- Nassif, V. M. J., Corrêa, V. S., & Rossetto, D. E. (2020). Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do COVID-19. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(2), 1-12.
- OECD. (2013). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender.
- OECD. (2020a). OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy.
- OECD. (2020b). OECD/INFE survey instrument to measure the financial literacy of MSMEs.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2a ed.). Editora Feevale.
- Rothwell, D. W., Khan, M. N., & Cherney, K. (2016). Building financial knowledge is not enough: Financial self-efficacy as a mediator in the financial capability of low-income families. *Journal of Community Practice*, 24(4), 368-388.
- Schreiber, D., Moraes, M. A., & Stasiak, L. (2021). O impacto da crise pelo COVID-19 nas micro e pequenas empresas. *Revista Vianna Sapiens*, 12(1), 30-30.
- Sekita, S., Kakkar, V., & Ogaki, M. (2022). Wealth, financial literacy and behavioral biases in Japan: The effects of various types of financial literacy. *Journal of the Japanese and International Economies*, 64, 101190.
- Siena, O., Braga, A. A., Oliveira, C. M., & Carvalho, E. M. (2024). *Metodologia da Pesquisa Científica e Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*. Belo Horizonte MG: Editora Poisson.
- Siswanti, I., & Halida, A. M. (2020). Financial knowledge, financial attitude, and financial management behavior: Self-control as mediating. *The International Journal of Accounting and Business Society*, 28(1), 105-132.
- Soares, S. P. L., Nunes, J. D. S., & Alves, A. A. (2021). O controle interno aplicado ao departamento financeiro de micro e pequenas empresas. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 37172-37186.
- Tang, N. (2021). Cognitive abilities, self-efficacy, and financial behavior. *Journal of Economic Psychology*, 87, 102447.
- Toth, R., Kasa, R., & Lentner, C. (2023). Validating the Financial Literacy Index of Hungarian SMEs during the COVID-19 Pandemic and the Russian-Ukrainian War. *Risks*, 11(4), 69.
- Widiyati, S., Wijayanto, E., & Prihartiningsih, P. (2018). Financial literacy model at micro small medium enterprises (MSMEs). *MIMBAR: Jurnal Sosial Dan Pembangunan*, 34(2), 255-264.